



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0134/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 21/05/2025**

Rei saudita elogia resultados da visita de Donald Trump



Rei Salman expressou apreço pela aceitação do convite do Reino pelo presidente Trump e suas discussões com o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei Salman elogiou os resultados da visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Reino, chamando os resultados de um passo histórico para as relações bilaterais, especialmente em sectores estratégicos e econômicos.

Presidindo a sessão semanal do Gabinete em Jeddah, o Rei Salman expressou apreço pela aceitação do convite do Reino pelo presidente Trump e suas discussões com o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que ele disse que elevaria a cooperação entre os dois países a "um nível sem precedentes".

O Gabinete destacou a assinatura de uma Parceria Econômica Estratégica entre o Reino da Arábia Saudita e os Estados Unidos, bem como o anúncio de grandes acordos de investimento totalizando mais de US\$ 300 bilhões.

Na mesma sessão, os ministros também saudaram a resposta positiva de Washington aos esforços do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman para suspender as sanções contra a Síria. O Gabinete expressou esperança de que a flexibilização das sanções apoie a reconstrução e a estabilidade de longo prazo no país devastado pela guerra.

O Conselho reafirmou a rejeição do Reino da Arábia Saudita a qualquer deslocamento forçado do povo palestino e pediu a manutenção do cessar-fogo em Gaza. Também elogiou as conquistas recentes dos estudantes sauditas na Feira Internacional de Ciência e Engenharia e analisou os desenvolvimentos nos sectores industrial e humanitário do Reino. **Fonte-Arab News**.

Governador de Medina inspeciona aeroporto e estação ferroviária à medida que os peregrinos chegam



O Governador da região de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, inspecionou ontem as instalações de transporte na cidade sagrada de Medina.

O Aeroporto Internacional Príncipe Mohammad bin Abdulaziz de Medina e a estação ferroviária de alta velocidade de Haramain foram inspecionados ontem pelo Governador da região para avaliar a prontidão das instalações à medida que os peregrinos chegam para a temporada do Hajj deste ano.

O Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz enfatizou a importância de melhorar a qualidade dos serviços prestados aos peregrinos e reafirmou a dedicação do Reino em apoiar as duas mesquitas sagradas.

A importância de garantir a eficiência operacional e fornecer os mais altos níveis de serviço durante a temporada do Hajj também foi destacada pelo Governador, que, também recebeu um briefing detalhado sobre o plano operacional para o Hajj implementado pela Companhia Ferroviária Saudita através da Ferrovia de Alta Velocidade Haramain. O meio de transporte rápido desempenha um papel fundamental no transporte seguro de peregrinos entre as cidades sagradas. **Fonte-Reuters.**

[**Conselheiros saudita-iraniano e ministros da saúde reúnem**](#)



Mohammed Al-Yahya, conselheiro do ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, reuniu-se recentemente em Teerão com Ali Larijani, conselheiro do líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei.

Durante a reunião, os funcionários discutiram questões de interesse mútuo.

Isso ocorre após a visita recente do ministro da Defesa do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Khalid bin Salman, à capital iraniana e o renovado envolvimento diplomático entre os dois países.

Enquanto isso, o ministro da Saúde saudita, Fahad AlJalajel, reuniu-se ontem com o seu homólogo iraniano, Mohammed Reza Zafarghandi, na 78ª sessão da Assembleia Mundial da Saúde em Genebra. **Fonte-Arab News.**

Investimento estrangeiro no mercado de capitais saudita atinge US\$ 58 bilhões



O aumento reflecte o interesse global sustentado nos mercados financeiros do Reino.

Os investimentos estrangeiros líquidos no mercado de capitais do Reino da Arábia Saudita aumentaram para SR218 bilhões (US\$ 58,1 bilhões) em 2024, um aumento de 10,1% em relação ao ano anterior, destacando o interesse internacional sustentado no sistema financeiro do Reino.

A propriedade estrangeira total no mercado principal atingiu SR423 bilhões, representando 11% do total de acções em circulação, de acordo com o relatório anual da Autoridade do Mercado de Capitais. O aumento reflecte o interesse global sustentado nos mercados financeiros do Reino, que se beneficiaram de uma série de reformas regulatórias e esforços mais amplos para aumentar a transparência e acessibilidade do mercado. Como parte da Visão Saudita 2030, a Arábia Saudita está trabalhando para diversificar sua economia e se posicionar como um centro financeiro regional, com o desenvolvimento do mercado de capitais visto como um pilar fundamental nessa estratégia. O Reino também ganhou reconhecimento internacional por seu desempenho no mercado de capitais e agenda de reformas. No Anuário de Competitividade Mundial de 2024 emitido pelo Instituto Internacional de Desenvolvimento Gerencial, o Reino da Arábia Saudita ficou em primeiro lugar entre as nações do G20 em quatro indicadores do mercado de capitais.

"O Reino ficou em primeiro lugar no Índice de Mercado de Capitais, Índice de Capitalização do Mercado de Acções, Índice de Direitos dos Acionistas e Índice de Capital de Risco. No geral, o Reino da Arábia Saudita viu melhorias em 8 dos 12 indicadores relacionados ao mercado de capitais incluídos no relatório", afirmou o relatório. **Fonte-Arab News.**

Liga Mundial Muçulmana apoia declaração do Reino Unido, França e Canadá sobre Gaza e Cisjordânia



O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Mohammad Abdulkarim al-Issa.

A Liga Mundial Muçulmana saudou hoje a declaração conjunta emitida pelo Reino Unido, França e Canadá sobre a guerra de Israel em Gaza e na Cisjordânia. A declaração alertou para medidas concretas, incluindo sanções direcionadas, caso o governo de ocupação israelense não interrompa suas operações militares, a expansão dos assentamentos e suspenda as restrições à ajuda humanitária. O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, que também é presidente da Associação de Estudiosos Muçulmanos, elogiou a posição conjunta. Em um comunicado, Al-Issa descreveu isso como "um passo importante e justo na direcção certa para o povo palestino, cujo sofrimento foi prolongado. Ele pediu à comunidade internacional que cumpra suas responsabilidades legais e morais, aumentando a pressão para acabar com as violações em curso e para que os perpetradores sejam responsabilizados. **Fonte-Reuters.**

Presidente do Sudão do Sul, Kiir, promove aliado sancionado como vice do partido governamental



O presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir.

O presidente do Sudão do Sul, Salva Kiir, reformulou a liderança do partido governamental, de acordo com um decreto oficial, enquanto o país enfrenta novos combates entre facções armadas rivais e especulações generalizadas sobre os planos de sucessão de Kiir.

Kiir, de 73 anos, promoveu o aliado sancionado segundo vice-presidente Benjamin Bol Mel como vice-presidente de seu partido, o SPLM, de acordo com um decreto emitido ontem na emissora estatal, semanas depois que as Nações Unidas disseram que o país estava à beira de uma guerra civil. Visto amplamente por analistas políticos como o sucessor escolhido por Kiir, Bol Mel foi sancionado pelos Estados Unidos em 2017 por suspeitas de que sua construtora recebeu tratamento preferencial na concessão de contratos governamentais. Se Kiir renunciar, o novo papel de Bol Mel como vice-presidente do partido SPLM o tornaria presidente interino do país. A remodelação ocorre após meses de incerteza política em que as autoridades colocaram o rival de longa data de Kiir, o primeiro vice-presidente Riek Machar, em prisão domiciliar, acusando-o de tentar provocar uma rebelião. O partido de oposição de Machar negou as acusações e disse que a medida efectivamente anulou um acordo de paz de 2018 que encerrou uma guerra civil de cinco anos entre as forças Dinka de Kiir e os combatentes Nuer leais a Machar. Países ocidentais, incluindo Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha, fecharam embaixadas ou reduziram as operações no Sudão do Sul. A reformulação ontem no partido governamental viu Kiir rebaixar três veteranos da luta de libertação do Sudão do Sul, incluindo o ex-segundo vice-presidente James Wani Igga, de acordo com o decreto. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos conversa por telefone com seu novo colega alemão



O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, e seu homólogo alemão, Johann Wadephul.

O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed Al-Nahyan, parabenizou Johann Wadephul por sua nomeação como ministro das Relações Exteriores da Alemanha. Os dois ministros discutiram ontem o fortalecimento da parceria estratégica Emirados Árabes Unidos-Alemanha e o aumento da cooperação em sectores-chave durante um telefonema, informou a Agência de Notícias dos Emirados. O Xeque Abdullah esperava alcançar a prosperidade mútua entre a Alemanha e os

Emirados Árabes Unidos, cujos laços diplomáticos foram estabelecidos em 1972. Em 2023, os Emirados Árabes Unidos se tornaram um dos parceiros comerciais mais importantes da Alemanha no Médio Oriente, com um volume de comércio bilateral superior a € 14 bilhões (US\$ 15,768 bilhões).

Wadephul, um veterano conservador e especialista em política de defesa, assumiu o cargo de ministro das Relações Exteriores em 7 de maio no governo do Chanceler Friedrich Merz. **Fonte-WAM.**

Emirados Árabes Unidos chegam a acordo com Israel para permitir entrega de ajuda a Gaza



O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Abdullah bin Zayed (à direita), e o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Sa'ar.

O ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Abdullah bin Zayed, conversou por telefone com seu homólogo israelense, durante o qual foi alcançado um acordo para permitir a entrega de "ajuda humanitária urgente" à Faixa de Gaza sitiada. A organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF) disse hoje que a quantidade de ajuda que Israel estava permitindo era inadequada e apenas uma "cortina de fumaça para fingir que o cerco acabou".

O Xeque dos Emirados Árabes Unidos, Abdullah bin Zayed, conversou por telefone com o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Sa'ar, o que levou a um acordo para permitir a entrega de ajuda humanitária urgente dos Emirados Árabes Unidos. "A ajuda atenderá às necessidades alimentares de aproximadamente 15.000 civis na Faixa de Gaza na fase inicial", acrescentou. A iniciativa também fornecerá "suprimentos essenciais para apoiar a operação de padarias, bem como itens críticos para cuidados infantis, garantindo um suprimento contínuo para atender às necessidades contínuas dos civis".

Israel está sob pressão internacional para permitir a entrada de ajuda em Gaza, onde agências humanitárias dizem que um bloqueio total imposto em 2 de março provocou escassez crítica de alimentos e remédios.

Israel disse que 93 caminhões de ajuda entraram ontem em Gaza vindos de Israel, mas a Organização das Nações Unidas (ONU) disse que a ajuda foi retida.

O papa Leão XIV pediu hoje que ajuda humanitária suficiente seja permitida em Gaza. "A situação na Faixa de Gaza é preocupante e dolorosa. Renovo meu apelo sincero para permitir a entrada de ajuda humanitária suficiente e pôr fim às hostilidades, cujo preço doloroso é pago por crianças, idosos e doentes", disse o Papa durante sua primeira audiência geral semanal. **Fonte-WAM**.

Reino Unido suspende negociações comerciais com Israel



O secretário de Relações Exteriores da Grã-Bretanha, David Lammy.

A Grã-Bretanha suspendeu ontem as negociações de livre comércio com Israel e convocou seu embaixador no Ministério das Relações Exteriores em sua postura mais dura até agora contra a conduta de Israel na guerra em Gaza. O secretário de Relações Exteriores, David Lammy, acusou o governo do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, de "acções e retórica flagrantes" sobre a expansão das operações militares no território palestino.

Durante um discurso no parlamento britânico, Lammy também disse que o governo do Reino Unido estava impondo novas sanções a indivíduos e organizações envolvidas em assentamentos na Cisjordânia. "O mundo está julgando, a história os julgará. Bloqueando a ajuda, expandindo a guerra, descartando as preocupações de seus amigos e parceiros. Isso é indefensável e deve parar".

Lammy disse que a Grã-Bretanha "não pode ficar parada diante dessa nova deterioração" em Gaza e estava pausando as negociações com Israel sobre um

novo acordo de livre comércio. Ele disse que a Grã-Bretanha estaria "revisando a cooperação" com Israel sob seu chamado roteiro de 2030 para as relações Reino Unido-Israel. **Fonte-Reuters.**

EUA pede realocação "voluntária" de palestinos, diz Rubio



O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, gesticula ao testemunhar em uma audiência do Comitê de Relações Exteriores do Senado sobre o pedido de orçamento do Departamento de Estado do presidente dos EUA, Donald Trump, para o Departamento de Estado, no Capitólio, em Washington, em 20 de maio de 2025.

Os Estados Unidos entraram em contacto com países para aceitar realocações "voluntárias" de palestinos que fogem da ofensiva de Israel em Gaza, disse ontem o secretário de Estado, Marco Rubio. Israel alertou novamente a população de Gaza – quase totalmente deslocada desde o início da guerra devido ao ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023 – para se antecipar a uma nova ofensiva, que ocorre depois de ter bloqueado alimentos e suprimentos por mais de dois meses.

O presidente Donald Trump tem reflectido repetidamente sobre o deslocamento dos dois milhões de habitantes de Gaza para abrir caminho para a reconstrução.

Respondendo a uma pergunta em depoimento ao Comitê de Relações Exteriores do Senado, Rubio disse: "Não há deportação". "O que conversamos com algumas nações é, se alguém voluntária e voluntariamente disser: 'Eu quero ir para outro lugar por algum período de tempo porque estou doente, porque meus filhos precisam ir à escola, ou o que você tem, existem países na região dispostos a aceitá-los por algum período de tempo?' Rubio disse.

"Essas serão decisões voluntárias de indivíduos", disse ele. O senador democrata Jeff Merkely respondeu: se "não há água potável, não há comida e o bombardeio está ao seu redor, isso é realmente uma decisão voluntária?"

Rubio não disse quais países foram abordados, mas negou que a Líbia estivesse entre eles. A NBC News, citando fontes anônimas, informou recentemente que o governo Trump está trabalhando em um plano para realocar permanentemente até um milhão de palestinos da Faixa de Gaza para a Líbia. **Fonte-Reuters.**

Privar Gaza de ajuda é imoral e contraproducente



YOSSI MEKELBERG

20 de maio de 2025



É responsabilidade de Israel garantir que a ajuda humanitária entre em Gaza

O briefing dado ao Conselho de Segurança da ONU na semana passada por Tom Fletcher, subsecretário-geral para assuntos humanitários e coordenador de ajuda de emergência, foi um grave lembrete das terríveis condições humanitárias em Gaza. Fletcher pediu aos membros do conselho "que reflectam - por um momento - sobre que acção diremos às gerações futuras que cada um de nós tomou para impedir a atrocidade do século 21 da qual testemunhamos diariamente em Gaza". Infelizmente, a triste resposta é que, perante o bloqueio de Israel na ajuda humanitária e no fornecimento comercial de Gaza durante mais de dois meses, pouco foi feito para levantar esta última forma de bloqueio, que é ainda mais aterradora face à intensificação das operações militares de Israel em Gaza.

Bloquear a ajuda humanitária não é uma nova adição à caixa de ferramentas de Israel para pressionar o povo de Gaza, e não começou após 7 de outubro de 2023. No entanto, após 19 meses de campanha militar, a necessidade de ajuda está agora em uma escala completamente diferente e seu fornecimento ou prevenção pode literalmente fazer a diferença entre a vida e a morte. Sob imensa pressão da

comunidade internacional, e desta vez de aliados, entre eles EUA, Reino Unido, França e Canadá, Israel concordou no passado domingo em permitir o que chama de "quantidade básica" de comida em Gaza. Mas isso não é mais do que uma gota no oceano do que é urgentemente necessário após meses de guerra e 11 semanas de bloqueio de toda a ajuda humanitária.

De acordo com a Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar, que é uma iniciativa global usada para analisar e classificar a gravidade e a magnitude da insegurança alimentar e da desnutrição aguda, toda a Faixa de Gaza é classificada como uma área de emergência, com cerca de um quarto dos 2,1 milhões de pessoas em toda a Faixa enfrentando a fome. Para os porta-vozes israelenses, argumentarem que não há escassez de alimentos em Gaza e, de qualquer forma, é tudo culpa do Hamas por privar deliberadamente sua própria população de alimentos ou exigir preços extorsionários para financiar sua guerra é falso e extremamente imprudente. E, em todo caso, mostra Israel sob uma luz terrível, pois mais uma vez se coloca no mesmo nível de uma organização proscrita em muitos países como um grupo terrorista.

Considerando a morte e a devastação que infligiu ao povo de Gaza, e o constante deslocamento de suas forças de segurança de suas casas antes da guerra, é responsabilidade de Israel garantir que a ajuda humanitária entre em Gaza. A Quarta Convenção de Genebra deixa claro que, "em toda a extensão dos meios disponíveis, a potência ocupante tem o dever de garantir os alimentos e suprimentos médicos da população; deve, em particular, trazer os alimentos, suprimentos médicos e outros artigos necessários se os recursos do território ocupado forem inadequados. E deve "permitir a passagem livre de todas as remessas de suprimentos médicos e hospitalares".

Esta é uma clara obrigação legal que Israel tem, além de moral, de não vitimizar uma população civil, inclusive em tempos de guerra e mesmo enquanto luta contra um inimigo cruel.

Israel tem tido relações problemáticas com o direito internacional há muito tempo, e não apenas em relação aos palestinos, embora sejam os palestinos acima de tudo que estão recebendo o tratamento de Israel do direito internacional como uma mera sugestão.

Mesmo que, por um breve momento, se deixe de lado os argumentos morais e legais, também não há sabedoria política em punir toda uma população que já passou por sofrimentos inimagináveis e não aceitar, goste ou não, que você está destinado a viver com eles como vizinhos. Ouvir as autoridades israelenses fazendo esforços esfarrapados para explicar o bloqueio da entrada de ajuda humanitária em Gaza sugere que eles ainda estão presos em 7 de outubro, como se o ano e meio intermediário nunca tivesse acontecido. O trauma e a raiva criados

por esse evento são apenas humanos e compreensíveis, mas dirigir-lhos contra pessoas inocentes com tanta ferocidade e crueldade é categoricamente desumano.

A UNRWA, agência da ONU encarregada de fornecer ajuda humanitária aos palestinos, diz que já ficou sem pacotes de farinha e alimentos, enquanto apenas nove de seus 27 centros de saúde estão operacionais em um momento em que a necessidade deles é desesperadora e crescente. O Comissário-Geral da UNRWA, Philippe Lazzarini, foi inequívoco na semana passada na sua opinião de que o bloqueio da ajuda humanitária, incluindo alimentos, está a ser utilizado por Israel como arma de guerra, o que poderia ser qualificado como crime de guerra pelo Tribunal Internacional de Justiça. Ele acrescentou que "não há absolutamente nenhuma dúvida de que estamos falando de atrocidades maciças" que se desenrolam na Faixa de Gaza que "podem acabar em genocídio".

Isso ecoou o que Fletcher disse ao Conselho de Segurança da ONU - que "Israel está deliberadamente e descaradamente impondo condições desumanas aos civis" em Gaza, não permitindo a entrada de alimentos, remédios, água ou tendas. As temperaturas em Gaza já chegaram a 30 graus Celsius na sombra - e não há muita sombra.

Mas se os israelenses pensam que tudo isso está sendo inventado por aqueles que odeiam Israel, então eles sempre podem ouvir o que seu ministro da Defesa disse no mês passado. Katz declarou claramente: "A política de Israel é clara: nenhuma ajuda humanitária entrará em Gaza, e bloquear essa ajuda é uma das principais alavancas de pressão que impedem o Hamas de usá-la como uma ferramenta com a população".

Em outras palavras, usar a fome e a retirada da ajuda médica, juntamente com outras necessidades humanas básicas, é uma ferramenta de guerra. Com essa atitude - e quando um de seus funcionários mais graduados admite isso descaradamente em público - Israel não deve se surpreender por estar sendo acusado de crimes de guerra.

Alguns políticos e estrategistas israelenses sugerem que o objectivo de tornar a vida dos palestinos em Gaza uma miséria total é colocá-los contra o Hamas e derrubá-lo. Se assim for, é um método que foi tentado e falhou desde que o Hamas venceu as eleições há quase 20 anos. Assim como o método de Israel de assassinar os líderes do grupo sem oferecer nenhum horizonte político.

Outros, com ainda menos tecido moral, estão dispostos a admitir que o objectivo de privar os palestinianos de Gaza de ajuda humanitária é tornar a sua vida intolerável ao ponto de partirem em consequência disso. Não há necessidade de insistir na moralidade ou legalidade dessa abordagem, como se aqueles que a expressam desejassem acabar no tribunal em Haia, mas eles também deveriam

ter aprendido agora que essa abordagem não funciona. Em vez disso, apenas alimenta o ódio e a radicalização e leva Israel à beira de se tornar um estado pária.

Pode ser que, por uma infinidade de razões, Israel esteja encontrando dificuldades para internalizar essa mensagem. No entanto, ao concordar em permitir alguma ajuda humanitária para o povo de Gaza - mas longe de ser suficiente - tem o pior de todos os mundos. Ele expõe que o actual governo israelense é susceptível à pressão internacional, mas sem mudar sua imagem de desrespeitoso com o direito internacional e igualmente descuidado com o destino de mais de 2 milhões de pessoas que enfrentam a fome.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA-Médio Oriente e Norte de África- da Chatham House. X: @Ymekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.